

## **O PERFIL DO ALUNO DA EJA DO ENSINO MÉDIO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PROF<sup>a</sup> SHIRLEY COSTA E SILVA<sup>1</sup>**

**Ricardo Martins Sudário<sup>1</sup>; Umbelina Saraiva Alves<sup>2</sup>**

(1) Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia, *Universidade Estadual do Piauí*, ricardomartinss@hotmail.com

(2) Mestre em Educação, *Universidade Estadual do Piauí*, umbelinasaraiva@hotmail.com

### **RESUMO**

Esta investigação com o tema “**O perfil do aluno da Educação de Jovens e Adultos no Centro de EJA professora Shirley Costa e Silva**” constituiu-se resultado de pesquisa de TCC/UESPI/Pedagogia. Diante de mudanças contextuais sobre a EJA elaborou-se o seguinte problema: como se constitui o perfil do aluno da EJA na escola em questão? Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o perfil do aluno da EJA do Ensino Médio no contexto de um centro de ensino em Teresina-PI. A pesquisa qualitativa foi realizada com base em questionários, entrevistas realizadas no campo. Possui um caráter qualitativo e versa sobre as experiências de vida dos alunos da EJA e suas relações com a escola. Conforme resultado a maioria é de jovens residentes na zona urbana, de trabalhadores que iniciaram a vida profissional cedo e desistiram de concluir o Ensino Médio, mas retornaram com as expectativas de concluir mais uma etapa escolar.

**Palavras-chave:** Educação. Perfil. EJA.

### **1 INTRODUÇÃO**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerada parte integrante da história da educação no Brasil é uma das áreas aonde se empreende esforços para a democratização do acesso ao conhecimento. Marcada historicamente por poucas iniciativas governamentais e não governamentais na erradicação do analfabetismo, como também na preparação e capacitação da população jovem e adulta do Brasil para o mercado de trabalho. Paralelo às ineficazes políticas e ações empreendidas está a mudança do perfil deste público.

Esta pesquisa justificou-se pela possibilidade de refletir sobre a EJA a partir de uma representação mais condizente com a realidade dos sujeitos que constituem este universo, bem como pela necessidade, mediante as mudanças do perfil do jovem e adulto brasileiro nos dias atuais no sentido de que as políticas e ações empreendidas nesta modalidade de ensino correspondam aos seus reais anseios.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar o perfil do aluno EJA no regime semipresencial do Ensino Médio no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) professora Shirley Costa e Silva, bairro Parque Piauí, Teresina-PI. Foram sistematizados os

---

<sup>1</sup> Este artigo constitui-se como resultado de pesquisa de TCC/Pedagogia/UESPI – Campus Torquato Neto – Teresina – PI.

seguintes objetivos específicos: conhecer as especificidades do aluno desta modalidade na Educação Básica; compreender as possíveis causas da evasão na trajetória deste público; e Caracterizar o perfil dos sujeitos, suas expectativas, seus anseios e por quais propósitos procuram a escolarização nos CEJAs. Esta reflexão foi possível através de uma pesquisa qualitativa onde se analisou dados coletados a partir do universo de questionários com trinta (30) alunos dos três turnos ofertados pela escola, entrevista feita a cinco (05) estudantes do Ensino Médio e 3(três) professores do CEJA.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 O perfil do aluno da EJA**

A reflexão a respeito do perfil dos sujeitos da EJA é de fundamental importância para um ensino de qualidade. Entre os professores que passam a atuar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, é latente o questionamento no que se refere às especificidades, o que há de diferente nas classes de jovens e adultos.

Refletir a relação desse sujeito com o processo educativo é fundamental para que haja de fato, um modelo diferenciado que corresponda aos anseios desta modalidade de ensino. Prado e Reis (2012, p. 2), ressaltam a importância de refletir sobre esta temática. Isto se justifica pela possibilidade de debater as questões da EJA a partir de uma representação mais condizente com a realidade desses sujeitos, com as suas singularidades e necessidades.

A EJA representa uma parcela da população brasileira que não teve acesso ao direito básico constitucional de frequentar a escola no tempo previsto pela LDB/96, que é de 4 a 17 anos. De acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE de 2010, esse público abrange aproximadamente 70 milhões de pessoas, com mais de 15 anos, que ainda não concluíram o Ensino Fundamental. Além do simples dado estatístico é possível observar que há uma ou duas décadas os educandos de programas de alfabetização e de escolarização de jovens e adultos eram em sua maioria pessoas maduras ou idosas, de origem rural, que geralmente não tinham acesso a oportunidades escolares na idade certa.

Segundo Haddad (2000, p.127): “A partir dos anos 80, os programas de escolarização de adultos passaram a acolher um novo grupo social constituído por jovens de origem urbana, cuja trajetória escolar anterior foi malsucedida”. Percebe-se conforme o autor que o público é formado por domiciliados tanto na zona rural como também na zona urbana, e cada um com suas especificidades e carências que dificultam o acesso e a permanência na escola. Mas existem outras marcas peculiares que identificam este público que devem ser consideradas.

Importante reconhecer a diversidade dos sujeitos da EJA quando se refere à necessidade de respeitar o direito, em relação ao gênero, profissões e condições de cada indivíduo. Freire (2000, p. 55) afirma:

O fundamental [...] é testemunhar como pai, como professor, como empregador, como empregado, como jornalista, como soldado, cientista, pesquisador ou artista, como mulher, mãe ou filha, pouco importa, o meu respeito à dignidade do outro ou da outra. Ao seu direito de ser em relação ao seu direito de ter.

Isto reforça a ideia de que o público da EJA é formado por pais, mães, trabalhadores, jovens e adultos, e muitas outras relações e situações que exigem a compreensão e o amparo do direito e do respeito. Com isso percebe-se a marca da heterogeneidade deste público nas classes de EJA, pois cada aluno carrega uma imensidão de histórias e ideias que se entrelaçam no complexo mundo da sala de aula. Gadotti e Romão (2011, p. 47) reconhecem que “o aluno não pode ser tratado como uma criança cuja história de vida apenas começa”. Isto significa que cada aluno caracteriza-se por suas experiências, as quais não podem ser ignoradas exigindo um olhar diferente dado às crianças nas escolas.

Outra marca forte deste interessante campo são as inúmeras experiências que os alunos já tiveram com a escola, praticamente todos os alunos já vivenciaram, ainda que por pouco tempo, experiências no espaço escolar. Costa (2009, p. 22) confirma que:

Em muitos casos eles estudaram quando crianças durante alguns meses (ou mesmo alguns anos), e tiveram que abandonar a escola por diferentes motivos: porque era longe, porque tinha que trabalhar ou porque os pais não deixavam que eles estudassem.

Isto mostra que muitos jovens e adultos em sua vida na escola tiveram pela frente desafios que levaram a escolher a permanecer na escola ou abandoná-la. E geralmente estudaram pouco tempo antes de abandonar os estudos por questões socioeconômicas.

A nova realidade exige a inserção dos jovens, pois representam um contingente significativo. Destacam-se alguns motivos pelos quais os jovens acima de 14 anos trocam o regime regular por salas EJA. Costa (2009, p. 23) declara: “que a presença deles nas turmas de EJA deve ser considerada de forma muito particular”. Isso porque o jovem possui uma cultura própria que o diferencia dos adultos, principalmente nos dias atuais.

Os elementos acima caracterizam a complexidade da EJA, e se configuram em seus desafios. Assim, a EJA nos dias atuais, precisa conquistar o seu espaço definitivamente e trabalhar de forma efetiva o seu público, na perspectiva da busca do direito a ele negado, a proporcionar oportunidades e condições para a formação de cidadãos autônomos e críticos.

Considerando a visão de Barbosa (2009, p. 37) “estão em primeiro lugar, o trabalho, a família ou situação outra que determina muito de suas decisões, a fazer períodos de interrupções nos estudos”. Isto se refere ao desafio de conciliar trabalho e estudo, pois há a necessidade financeira da família que precisa ser suprida. Vale destacar que o público EJA entende que os estudos trazem expectativas diferentes e melhores.

Sendo assim, a escola é sempre vista como uma ponte para o avanço. É uma porta para alcançar uma vida socioeconômica satisfatória longe do sofrimento do trabalho pesado e do baixo salário. Ainda, é presente no público EJA o anseio por uma escolaridade maior para alcançar uma qualidade de vida melhor.

## 2.2 Resultados e discussões

Refletir sobre o perfil do aluno EJA no contexto do CEJA Professora Shirley Costa e Silva foi extremamente importante para a caracterização do perfil deste público em suas expectativas e anseios. Visto que suas práticas, trajetórias e anseios devem ser considerados a fim de conhecer quem são os sujeitos da EJA e como lançar mão deste conhecimento e proporcionar-lhe o enriquecimento da prática educativa. Percebe-se que, historicamente a modalidade EJA foi tratada como política de governo, e não política pública. O que favoreceu as sucessivas ações e programas ao fracasso, gerando o crescimento de problemas como o analfabetismo e evasão escolar.

Esta pesquisa permitiu caracterizar o perfil dos sujeitos de EJA, suas expectativas, suas buscas, seus anseios e por quais propósitos procuram a escolarização nas salas de aula de EJA. Constituído por residentes na zona urbana, em sua maioria trabalhadores, iniciaram a vida profissional cedo e desistiram de estudar para ajudar no sustento da família. Dessa forma, os alunos que formam a EJA são de trabalhadores empregados e desempregados, são também daqueles que só estudam e não buscam trabalho, conforme o gráfico 1:

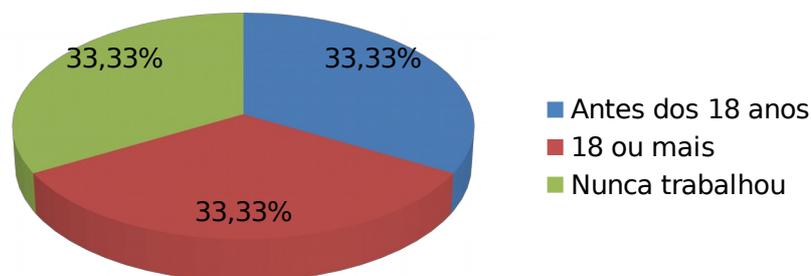


Gráfico 1: Início da vida profissional

Estes dados mostram também que os jovens e adultos compreendem a importância de continuar os estudos para alcançar melhores condições de vida. Mesmo com os desafios de ter que trabalhar e estudar.

Conforme os dados coletados o campo apresentou um contexto e organização diferente do objetivo programado neste trabalho no que se refere às “salas de aula de EJA”, pois a escola não oferta turmas regulares, e sim um atendimento individual, mas passa por um processo de transição para turmas regulares, inclusive sendo contestado pela maioria dos alunos, pois preferem o regime atual. Este é um dos exemplos de inúmeras surpresas encontradas, como também algumas contradições entre professores e alunos quanto ao apoio da família aos alunos de EJA. Há também dificuldades para frequentar a escola, ocasionando abandono por motivos diversos, é o que revela o gráfico 2:

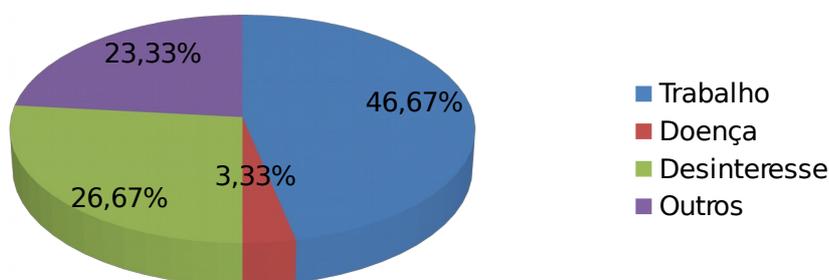


Gráfico 2: Motivos de desistência dos estudos

Quanto aos motivos de desistência dos estudos, conforme os resultados 47% deixaram de estudar por conta do trabalho. E 27% deixaram os estudos por desinteresse. Enquanto 23% por outros motivos como gravidez, casamento, questão religiosa, dentre outros. Somente 3% abandonaram os estudos por doença, conforme gráfico 2.

Dentre os motivos de desistência, o principal está relacionado à dificuldade de conciliação estudo e trabalho. Fonseca (2007, p. 32-33) considera que o principal motivo é o trabalho, Pois deixaram a escola para trabalhar. O que dificultou a conciliação com os horários de estudos e acesso à escola.

## CONCLUSÃO

Entende-se a partir dos resultados que o público alvo da EJA atualmente constitui-se de jovens da zona urbana que desejam qualificação através dos estudos para a transformação da vida pessoal. Jovens que dão mais importância aos estudos mesmo na condição e necessidade de trabalhar.

Esta reflexão a respeito do perfil do aluno EJA poderá proporcionar a organização da prática do ensino voltado para a diversidade dos sujeitos e a democratização do ensino, onde professores e comunidade escolar passarão a conhecer e compreender as dificuldades e necessidades dos alunos. Diante dos achados é importante também a escola propor projetos para qualificação dos jovens estudantes, usando sua estrutura para realizar plantões para sanar dúvidas, cursos de fundamentação, além de cursos profissionalizantes e palestras de conscientização sobre temáticas importantes para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. J. (2009). **Reflexões de educadoras/es e educandas/os sobre a evasão na escolarização de jovens e adultos**. In M. A. da Aguiar (org.), J. Paiva; M. J. Barbosa & W. B. Ferreira. A educação de jovens e adultos: o que dizem as **pesquisas** (pp. 37-74).

BRASIL. MEC/SECAD Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: [http://www.ufpe.br/cead/eja/textos/dizem\\_as\\_pesquisas\\_1.pdf](http://www.ufpe.br/cead/eja/textos/dizem_as_pesquisas_1.pdf). Acesso em 18 dez, 2015

COSTA, Renato Pontes; TAMAROZZI, Edna. **Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: IESDE Brasil, 2008.

FONSECA, Maria da Conceição F. R. **Educação matemática de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Educação de jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 12. Ed. São Paulo: Cortez: 2011.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. São Paulo ANPed, **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, mai.-ago. 2000, p. 108-130.

PRADO, Di Paula Ferreira; REIS, S. M. A. de O. **Educação de Jovens e Adultos: O que revelam os sujeitos?** XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.